



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

ENTRE O COLONIZADOR E OS MIL POVOS: REFLEXÕES LITERÁRIAS NA FORMAÇÃO CRÍTICA DE ESTUDANTES AMAZÔNIDAS

(Beatriz Lucas Ferreira – UEA – blf.let20@uea.edu.br)
(Prof. Me. Maison Antonio Dos Anjos Batista – UEA – maisondosanjos3@yahoo.com.br)
(Profa. Dra. Claudiana Nair Pothin Narzetti – UEA – cnp costa@uea.edu.br)

EIXO 02 - Educação, Ciência e Sustentabilidade.

A literatura desempenha um papel fundamental na sociedade ao possibilitar o acesso ao conhecimento e à ampliação de nossas percepções sobre o mundo. Como destaca Macedo (2021, p. 47), a literatura contribui para que haja uma ampliação dos modos de vermos a vida e a diversidade humana nas mais diferentes possibilidades. Nesse sentido, ao analisarmos os primeiros registros escritos no Brasil, compreendemos como a literatura pode refletir e, ao mesmo tempo, moldar visões de mundo. A chamada literatura de informação exerceu papel relevante durante o período das Grandes Navegações, pois era por meio desses relatos que se divulgavam as informações sobre os territórios conquistados. O Quinhentismo, marco inicial da produção literária brasileira, é composto por textos escritos por viajantes e colonizadores nos primeiros momentos de contato com as terras e povos do Novo Mundo. Esses documentos registraram a chegada dos portugueses ao território, descrevendo as características naturais da terra e o processo de colonização em curso. Além da visão mercantilista presente nas cartas enviadas ao Rei de Portugal, é possível perceber como os europeus, ao relatarem suas experiências, enxergavam os povos indígenas como seres inferiores por viverem em harmonia com a natureza, o que evidencia uma perspectiva colonial e etnocêntrica. Com o objetivo de provocar uma reflexão crítica sobre essas representações históricas e literárias, desenvolvemos a atividade “Redescobrimo o Brasil”, proposta

aos alunos da 3ª série do ensino médio de uma escola localizada na zona norte de Manaus. A metodologia utilizada foi qualitativa e buscou, para além do incentivo à leitura, promover a formação de leitores críticos. Como afirma Freire (1996), “ensinar exige criticidade e curiosidade”, e foi com base nesse princípio que estruturamos a aula em quatro etapas: apresentação do contexto histórico do Brasil em 1500 e da literatura de informação; leitura de trechos da Carta de Pero Vaz de Caminha, que registra o primeiro contato com os povos nativos; análise do gênero textual carta, comparando o modelo quinhentista com cartas atuais; discussão de trechos da obra *História da Província de Santa Cruz*, de Pero de Magalhães Gândavo, destacando percepções sobre a língua e espiritualidade indígena; e, por fim, leitura de fragmentos da obra *A Terra dos Mil Povos*, de Kaká Werá Jecupé, que apresenta a visão indígena sobre identidade e cultura. Como resultado, surgiram discussões orais expressivas entre os estudantes, que foram instigados a refletir criticamente sobre os textos. Muitos demonstraram indignação com a forma desumanizadora com que os indígenas foram retratados, afirmando que, em certos trechos, pareciam estar descrevendo animais e não pessoas. Além disso, os alunos destacaram o quanto a cultura indígena está presente em nossa formação, mas ainda é pouco valorizada no currículo escolar. A atividade demonstrou a potência da literatura como ferramenta pedagógica crítica, capaz de desconstruir estigmas históricos e valorizar saberes silenciados. Promover esse tipo de reflexão é fundamental para a construção de uma educação mais plural, consciente e conectada à realidade social e cultural da Amazônia.

Palavras-chave: Quinhentismo; Literatura; Indígenas; Descobrimento do Brasil;

REFERÊNCIAS:

CAMINHA, Pero Vaz. A Carta. São Paulo: Dominus, 1963.



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães. História da Província de Santa Cruz. In: NEAD - Núcleo de educação à distância. Belém: Universidade da Amazônia, 2024.

JECUPÉ, Kaká Werá. A terra dos mil povos: história indígena do Brasil contada por um índio. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. A função da literatura na formação do leitor. In: _____. (Org.). *A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora*. São Paulo: Parábola, 2021. p. 47.